



UEG UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE GOIÁS



ESTADO
DE GOIÁS

ANAIS - Seminário de Estágio Supervisionado do Campus Anápolis de CSEH-UEG: as decisões nas políticas públicas nacionais, estaduais e institucionais com reflexos na formação profissional.

10 e 11 de novembro de 2016

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: A IMPORTÂNCIA DA CONTEXTUALIZAÇÃO E DO PLANEJAMENTO.

Ana Beatriz Ferreira Camargo (anabeatrizmusica@hotmail.com)

Silvair Félix – silvair@ueg.br¹

INTRODUÇÃO

Esse trabalho visa problematizar algumas experiências vivenciadas no estágio supervisionado de Língua Portuguesa e Inglesa do Curso de Letras do Campus Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas da Universidade Estadual de Goiás realizado nas séries de 9º ano de duas diferentes escolas campo da Educação Básica. É importante ressaltar as diferentes realidades vivenciadas, quando temos a oportunidade de fazer um estágio. E é sem dúvidas ainda mais relevantes quando se trata de dois ambientes diferentes, que possibilitam contrastes e reflexões.

É bastante conflitante quando nos deparamos com o mundo real do exercício da profissão docente. Enquanto que antes do contato com a realidade, já se tenha uma imagem construída com base nas experiências de outros, ou de achismos, porém é uma novidade constatar com os próprios olhos, o funcionamento de uma escola e como se reflete em todo o ambiente escolar.

Uma escola mal organizada gera alunos desorganizados e aulas desorganizadas. Uma sociedade desorganizada não pode ser reflexo de uma educação mal organizada. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCN-LP) vão afirmar que o papel da escola seria, proporcionar “um ensino de qualidade [o] que busca formar cidadãos capazes de interferir criticamente na realidade para transformá-la[...]”(Brasil, 1996, p. 34).

O foco desse trabalho é contrastar duas práticas durante o período de estágio supervisionado, onde pude vivenciar dois ambientes totalmente opostos, um mais simples de lidar, e outro bastante desafiador.

1

Professor da UEG – orientador.



UEG UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE GOIÁS



ESTADO
DE GOIÁS

ANAIS - Seminário de Estágio Supervisionado do Campus Anápolis de CSEH-UEG: as decisões nas políticas públicas nacionais, estaduais e institucionais com reflexos na formação profissional.

10 e 11 de novembro de 2016

REFERENCIAL TEÓRICO

Em início, para uma realização de um trabalho produtivo e, principalmente, significativo é sempre importante se ter um bom planejamento. Regina Barros Leal (2005, P.1) vai dizer em seu texto, *Planejamento de ensino: peculiaridades significativas* que “o planejamento faz parte da vida” em todos os setores da vida humana. Segundo Leal:

O planejamento é um processo que exige organização, sistematização, previsão, decisão e outros aspectos na pretensão de garantir a eficiência e eficácia de uma ação, quer seja em um nível micro, quer seja no nível macro. O processo de planejamento está inserido em vários setores da vida social: planejamento urbano, planejamento econômico, planejamento habitacional, planejamento familiar, entre outros. Do ponto de vista educacional, o planejamento é um ato político-pedagógico porque revela intenções e a intencionalidade, expõe o que se deseja realizar e o que se pretende atingir. (2005, p.1)

Como citado, é sempre muito importante se ter clareza das intenções ao se realizar todo e qualquer trabalho, em quaisquer setores da vida. Pensando no setor da educação não é diferente. É necessário que dentro de uma escola exista e seja exposto por meio de um regimento, de um Projeto Político Pedagógico (PPP) e, além disso, por meio de ações dos próprios gestores e professores quais são as intenções que norteiam a escola.

Pois, por enquanto que esses objetivos não são notados, são sem dúvidas geradas por um mal planejamento, uma distorção de valores e uma confusão em relação aos reais objetivos. A escola quando não possui uma boa base de princípios acaba não exercendo a autoridade que possui e deixando passar despercebido o verdadeiro papel da escola. Os PCN-LP (1998) vão apontar como um dos objetivos da escola no ensino fundamental:

Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito. (1998, P.69)

Dessa forma, é importante se ter claro no ambiente escolar o conceito de cidadania. Compreender os direitos e deveres que dizem respeito à instituição, a fim de existir uma



cooperação mútua dos integrantes do espaço, no objetivo de se ter um ambiente organizado e bem estruturado, onde cada qual funcione devidamente, de acordo com suas funções.

Pois, ao se estabelecer princípios automaticamente se estabelece limites que estão agregados na construção da disciplina que segundo Tiba (1996, p.99), é:

(...) um conjunto de regras que devem ser obedecidas para o êxito do aprendizado escolar. Portanto, ela é uma qualidade de relacionamento humano entre o corpo docente e os alunos em uma sala de aula e, conseqüentemente, na escola.

Podemos observar que ao mesmo tempo em que para se ter disciplina é necessário um corpo de regras cumpridas, por outro lado, essa obediência é consequência de um relacionamento de qualidade entre os alunos e a escola.

No entanto, o oposto da disciplina seria a indisciplina. É relevante pensarmos em uma definição. Para Guimarães (apud AQUINO, 1996, p. 77), “a indisciplina aparece sob todas as formas de conflito que incorporam a capacidade de resistência dos pequenos grupos, podendo ser expressa por uma aparente submissão, depredações, pichações, zombarias, ironia, tagarelice.”

A indisciplina como vimos pode gerar inúmeras atitudes que agridem o meio escolar e a boa relação. Por esse motivo é importante planejar para que a relação entre corpo docente, corpo discente e corpo gestor não seja afetada e assim o papel da escola seja cumprido.

A contextualização pode ser um meio de combate contra a disciplina. Planejar dentro da contextualização. Que segundo Silva. “No ensino/aprendizagem, o termo contextualização refere-se à criação de novos contextos nos quais os conteúdos precisem ser ressignificados em relação aos sentidos atribuídos no contexto escolar”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No estágio tive a oportunidade de vivenciar duas realidades. Uma em uma escola de Goiânia e outra em uma escola de Anápolis. Ambas eram escolas centrais. No entanto, uma das escolas se assemelhava a escola de periferia. Logo de início foi um grande susto. Não havia visto até então, uma escola onde até venda de drogas ocorria livremente dentro da sala de aula, onde alunos apareciam na TV em envolvimento com roubos de carro, onde até o



UEG UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE GOIÁS



ESTADO
DE GOIÁS

ANAIS - Seminário de Estágio Supervisionado do Campus Anápolis de CSEH-UEG: as decisões nas políticas públicas nacionais, estaduais e institucionais com reflexos na formação profissional.

10 e 11 de novembro de 2016

celular da estagiária eles roubavam, como aconteceu comigo, mas consegui de volta depois. O professor tinha que lidar com isso de maneira branda para não ser ameaçado pelos próprios alunos.

Lidar com adolescentes já não é algo tão fácil, ainda mais se tratando de estudantes que, aparentemente, não possuem uma ciência sobre para quê, de fato, serve a escola, ou se sabem, não a utiliza para o fim.

Algo que procurei utilizar desde o início para melhor o relacionamento com os alunos foi, primeiramente, não pensar descontextualizado. Passei a observar a cada um dos alunos com olhar crítico, a fim de tentar compreender o motivo pelo qual eles se comportavam assim. A partir disso, pude perceber ao decorrer do estágio o quanto estavam ali presentes na sala de aula alunos sem uma boa base familiar, sem referências, sem expectativas. Foi aí que eu resolvi ser “amiga deles”, não somente uma professora estagiária.

Procurei utilizar do bom humor, do diálogo ao decorrer das aulas. Embora nunca tenha sido fácil controlar as conversas paralelas, mas em alguns momentos de explicação, eu conseguia a atenção deles, com muito esforço, mas sim. Buscava utilizar da leitura em conjunto e coloca-los para se expressarem sobre os textos e darem suas opiniões sobre as temáticas.

De início, tive alguns desentendimentos com algumas alunas, se tratando de divergências em relação às notas. Mas não tive receio quanto a isso, mantive pulso firme e não modifiquei “o certo” por medo, como muitos professores faziam.

Com o tempo tudo se resolveu, tive as oportunidades de distração onde mostrava aos alunos que um professor pode ser descontraído, mas sério em relação ao que precisa ser levado a sério. Como illustrei anteriormente em relação as notas. E agora acrescentando também, à execução do planejamento, à ordem na sala, são bons exemplos de setores que requerem seriedade.

O que mais me deixou pensativa foi à forma com que a escola lidava com as sérias realidades das salas. A equipe gestora era muito flexível no quesito controle de disciplina. Grande parte dos alunos ficava mais nos corredores da escola, ou em algum lugar isolado para



UEG UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE GOIÁS



ESTADO
DE GOIÁS

ANAIS - Seminário de Estágio Supervisionado do Campus Anápolis de CSEH-UEG: as decisões nas políticas públicas nacionais, estaduais e institucionais com reflexos na formação profissional.

10 e 11 de novembro de 2016

outros fins, do que dentro da sala de aula. E quando entravam, faziam algazarra na sala e o coordenador dava uma mal encarada nos alunos e pronto.

Era notória a insuficiência desse ato. A escola não é uma cadeia, mas também não é um ambiente onde os alunos fazem o que querem. Nesse sentido, é que pude perceber e sentir falta de mais planejamento, mais reflexão da parte da equipe gestora sobre como atuar na vida dos alunos, para se ter uma melhoria.

Pois, a falta da expressão das leis norteadoras da instituição afetava fortemente todo o desenvolvimento da escola, inclusive na sala de aula, onde quase toda a sala, em exceção de alguns quatro poucos alunos, ficava sempre de recuperação nas avaliações.

Para melhor confirmar a falta de planejamento, posso dar um grande exemplo. Uma das atividades propostas pelos professores orientadores da disciplina de estágio foi analisar o PPP (projeto político pedagógico) da escola em que os acadêmicos estavam estagiando. Quando fui pedir o documento na escola, onde estava estagiando, fui surpreendida com a seguinte fala: __ estamos sem PPP, ano que vem certamente teremos.

Ao estagiar na outra escola (escola onde dei minhas aulas provas em Anápolis) me deparei com uma realidade totalmente oposta. A distinção ia desde a organização estética da escola ao comportamento dos alunos e da equipe gestora. Era notória a seriedade em que todos levavam o ambiente escolar. Todos os alunos uniformizados “descendentemente”. As moças muito bem vestidas e os rapazes também. Expressão de boa postura, era evidente no ambiente. Me encantei com a escola.

Comecei então analisar as diferenças e pensar sobre os motivos mais uma vez, e em seguida fazer um contraste com a outra escola. Percebi que diferente da outra escola a atual, antes de tudo, contava com um PPP. A coordenação de disciplina não somente mal encarava os alunos, mas os convocavam para uma conversa para se resolver as pendências que iam surgindo no processo letivo, e se caso fosse necessário, convocavam os pais também, e se ainda assim não resolvesse autoridades maiores (externas à escola) eram acionadas.

Diferente da outra escola pude observar também que os alunos tinham uma base familiar um tanto mais estruturada e isso com certeza seria bastante influente no



UEG UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE GOIÁS



ESTADO
DE GOIÁS

ANAIS - Seminário de Estágio Supervisionado do Campus Anápolis de CSEH-UEG: as decisões nas políticas públicas nacionais, estaduais e institucionais com reflexos na formação profissional.

10 e 11 de novembro de 2016

comportamento deles na escola. No entanto, não se deve retirar o mérito da escola em seu quesito boa administração e planejamento.

Nesse sentido, é impossível não pensar na falta que faz a explicitação das intenções de uma instituição e da expressão delas, de fato no processo diário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O planejamento deve ser feito com base na realidade vivenciada, e como pude constatar com minhas próprias experiências, ele não pode ser feito sem antes uma reflexão sobre o contexto tratado, pensando no micro e no macro.

Dessa forma é que venho defender a importância da contextualização. Os alunos inseridos na escola possuem toda uma vida fora dela e existem vários fatores envolvidos nas suas ações enquanto estudantes. Suas personalidades são sem dúvidas reflexos de algo fora da sociedade escolar.

A escola, mais do que nunca, precisa estar a par disso e de alguma forma lidar com essa realidade ao invés de tratar isoladamente os fatos.

Projetos de colaboração para fins educativos e sociais pode ser uma sugestão, além das reflexões constantes que não podem faltar, pois são a partir delas que novas estratégias vão surgindo e é claro o esforço de cada educador em sua busca individual constante de novas habilidades colaborativas.

REFERÊNCIAS

AMADO, J. **Interação Pedagógica e Indisciplina na Aula** : Um estudo de características etnográficas. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Universidade de Lisboa (Tese de Doutorado),1998.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Apresentação - versão agosto,1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Apresentação - versão agosto,1998.



UEG UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE GOIÁS



ESTADO
DE GOIÁS

ANAIS - Seminário de Estágio Supervisionado do Campus Anápolis de CSEH-UEG: as decisões nas políticas públicas nacionais, estaduais e institucionais com reflexos na formação profissional.

10 e 11 de novembro de 2016

GUIMARÃES, Danielle Christine Borges. **Como Trabalhar a indisciplina em alunos das séries iniciais do ensino fundamental.** 2007.

SILVEIRA, Regina Lucia Barros Leal da. **Planejamento de ensino:** peculiaridades significativas. Revista Iberoamericana de Educación. v.37,n.3,2005.

TIBA, Içami. **Disciplina,** limite na medida certa. Gente: São Paulo, 2002.